



A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fabiane Ferreira Santos

Gislaine Aparecida Carmo dos Santos

Stephane Batista Soares de Oliveira

RESUMO

O objetivo deste artigo é mostrar através de pesquisas bibliográficas e de campo, a importância do lúdico na Educação Infantil, a ludicidade é muito importante para o desenvolvimento da criança, e também um fator positivo na construção de informação das crianças durante a infância, desenvolvendo nelas o raciocínio, imaginação, criatividade e sua espontaneidade, é brincando que a criança aprende a respeitar regras, a expandir seu relacionamento social e a respeitar não só a si mesmo, mas ao outro também. Com pesquisa de campo, e depoimentos de algumas professoras podemos constatar também que o lúdico desperta a curiosidade e interesse do aluno, com o lúdico no contexto escolar os professores podem trabalhar com os alunos de uma forma prazerosa que conduz os alunos a aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Aprendizagem. Desenvolvimento Infantil.

Introdução

Este artigo tem como finalidade apresentar a importância do lúdico para a educação infantil. O lúdico traz benefício no desenvolvimento individual da criança, ajuda a incorporar as normas sociais e ter comportamentos, mas aprimorados do que aqueles vivenciados no cotidiano, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social.

As brincadeiras e jogos fazem com que as crianças cresçam, pois proporcionam na maioria das vezes ou em todas ocasiões, a procura de soluções e de alternativas para desenvolverem de forma prazerosa o que lhes é proposto. O brincar é fundamental para a



construção de pensamento e para aquisição de conhecimento, pois contribui para que a criança aprenda a se expressar e a lidar com suas próprias emoções. A brincadeira contribui para o desenvolvimento da autoestima da criança.

O lúdico tem papel fundamental no desenvolvimento da criança e para garantir o sucesso do ensino-aprendizagem o professor deve utilizar vários mecanismos de ensino, entre eles atividades lúdicas, atividades que estimulem o interesse, a criatividade, a interação, a capacidade de observar, inventar, experimentar e relacionar os conteúdos e conceitos. Um dos teóricos da educação que trabalhou este tema foi Vygotsky (1998) o jogo é uma atividade típica da infância e essencial no desenvolvimento infantil, sucedendo a partir da aquisição da representação simbólica, impulsionada pela imitação. Assim o jogo pode ser considerado uma atividade importante, pois é através dele que a criança cria uma zona de desenvolvimento proximal ou potencial, o que ela faz diante de uma colaboração e o que ela virá a fazer sozinha a distância. Potencial aquilo que a criança é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outra pessoa, através do diálogo e imitação, já a zona de desenvolvimento proximal são funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de maturação, ou seja, o que a criança vai alcançar em um futuro próximo.

O aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida. Os tipos de aprendizado que são interpretadas pelas crianças na escola já tem uma história prévia isso quer dizer que a criança já se deparou com algo relacionado do qual pode tirar experiências.

Objetivo

O objetivo deste artigo é mostrar a importância do lúdico, com a ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e podendo até discordar de opiniões, praticando sua liderança. O lúdico na Educação Infantil faz com que a criança desenvolva a sua identidade e a autonomia, assim como a capacidade de socialização, através da interação e experiências de regras perante a sociedade, ou seja é brincando que a criança vai desenvolver seu, processo mental de percepção, memória,



juízo e/ou raciocínio. Ressaltando que o lúdico é de extrema importância desde o primeiro dia de vida da criança desenvolvimento infantil e para as noções de brinquedo nesse desenvolvimento, trabalhando com a noção de que o brincar satisfaz certas necessidades da criança e que essas necessidades são distintas em cada fase da criança, pois vão mudando no decorrer de sua maturação.

Metodologia

A pesquisa foi de caráter bibliográfico e pesquisa de campo (através de entrevista com os professores). De acordo com (Vergara, 2010, p.47-48) pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas, isto é material acessível ao público em geral. A pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-los (VERGARA, 2010, p.48).

A importância do lúdico

O autor Vygotsky (1984) afirma em sua teoria, que toda atividade lúdica da criança possui regras. A situação imaginária em qualquer forma de brinquedo já contém regras que demonstram características de comportamento, mesmo que de forma implícita. Para o autor, o jogo é o nível mais alto do desenvolvimento na fase pré-escolar, e é através dele que a criança se move. Nesse sentido, Vygotsky (Apud Rau, 2007, p.76) destaca que o jogo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, pois "o processo de vivenciar situações imaginárias leva a criança ao desenvolvimento do pensamento abstrato, quando novos relacionamentos são criados no jogo entre significações e interações com objetos e ações". A brincadeira permite à criança, transformar realidades difíceis, desagradáveis, pois favorece a liberação da fantasia. Sobre isso, Alves (1987) também enfatiza: "O lúdico se baseia na atualidade, ocupa-se do aqui e do agora, não prepara para o futuro inexistente. Sendo o hoje a semente de qual germinará o amanhã, podemos dizer que o lúdico favorece a utopia, a construção do futuro a partir do presente". Ainda é um desafio para os professores, principalmente do ensino fundamental, usarem o lúdico em suas aulas.



Muitos ainda não admitem ser um recurso favorável na aprendizagem de qualquer disciplina escolar. A educação formal das escolas, impede a fantasia, a liberdade, a criação espontânea da criança. “Todos conhecemos o grande papel que nos jogos da criança desempenha a imitação, com muita frequência estes jogos são apenas um eco do que as crianças viram e escutam aos adultos, não obstante estes elementos da sua experiência anterior nunca se reproduzem no jogo de forma absolutamente igual e como acontecem na realidade. O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações da própria criança” (Vygotsky, 2007).

O lúdico tem ocupado um importante papel no contexto escolar, como uma prática prazerosa de auxílio ao professor. Uma forma de melhorar suas aulas e assim proporcionar aos educandos uma educação diversificada e contextualizada. O trabalho com atividades lúdicas proporciona ao professor um ensino que valorize o gosto dos alunos, quando se aprende nessas condições, aprende-se a controlar um universo simbólico e particular vivido por cada um, acontece uma interação no cognitivo da criança na medida que aumenta a capacidade da memória, o brincar do alicerce para todas funções cognitivas. O percurso individual da criança pode significar mente ser enriquecido pela ação educativa intencional, porém a criação artística é um ato exclusivo da criança e é no fazer artístico e no contato com o objeto de arte que parte significativa do conhecimento visual acontece. No decorrer desse processo, o prazer ao domínio do próprio fazer artístico, da simbolização e da leitura de imagens. Vygotsky fala que o brinquedo ajudará a desenvolver uma diferenciação entre a ação e o significado. A criança, com o seu evoluir, passa a estabelecer relação entre o seu brincar e a ideia que se tem dele, deixando de ser dependente dos estímulos físicos, ou seja, do ambiente concreto que a rodeia. O brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem. Vygotsky (1998, p. 137) afirma: “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. Essas relações irão permear toda a atividade lúdica da criança. Será também importante indicador do



desenvolvimento da mesma, influenciando sua forma de encarar o mundo e suas ações futuras. No desenvolvimento infantil, para as noções de brinquedo nesse desenvolvimento, trabalhando com a noção de que o brincar satisfaz certas necessidades da criança e que essas necessidades são distintas em cada fase da criança, pois vão mudando no decorrer de sua maturação.

A diferença de uma criança que brinca e não brinca

Criança que brinca facilita o seu crescimento harmonioso, desenvolve a relação com o outro, é uma forma de comunicação, ajuda a aprender a resolver conflitos e lidar com situações.

Quando se encontra uma criança que não brinca, e não convive com as outras crianças quando estão juntos, estamos perante uma criança inibida, que não se desenvolveu ao nível da socialização e do brincar, isso pode acontecer por vários motivos:

Pais que não estimulam a brincadeira, e que travam o processo exploratório, pais que punem a agitação motora natural na criança, pais pouco disponíveis para brincar com os filhos.

É papel dos pais estimular o ato de brincar, os pais tem que estimular o potencial do filho para que a criança desenvolva uma série de capacidades que lhe são inatas (brincar, correr, saltar). No entanto como em tudo, o excesso de estímulos pode confundir a criança.

Precisamos levar em conta o brincar como uma atividade natural, espontânea e necessária para a criança, sendo assim, uma peça importantíssima na sua formação, pois é brincando que a criança se prepara para o futuro, elas aprendem espontaneamente, sem estresse ou medo de errar, mas com encanto pelo alcance do conhecimento e por prazer da própria ação de brincar.



A criança que brinca estimula os reflexos perspectivos, motores, intelectuais, e sociais, reconhece a si mesma e explora suas emoções. A criança tem noção do “eu” e do “outro”, e desenvolve a linguagem.

Já a criança que não brinca, não consegue representar a sua realidade, está submerso em sofrimento e angústias. Quando uma criança não brinca com outras e agride sem parar é motivo para pedir ajuda especializada, por isso os pais tem que incentivar os seus filhos a brincar, pois a criança que não brinca acaba tendo seu desenvolvimento prejudicado.

De acordo com Vygotsky (1991), a brincadeira é entendida como atividade social da criança, cuja natureza e origem específicas são elementos essenciais para a construção de sua personalidade e compreensão da realidade na qual se insere.

Temos que deixar as crianças brincarem para elas poderem interagir com outras crianças, pois se a criança não brincar ela vai ficar sempre com medo, com vergonha de se expressar e terá um desenvolvimento atrasado.

Experiência prática: ouvindo os professores

Foi realizada, uma pesquisa de campo com algumas professoras da rede particular de ensino, no Centro Educacional Pirâmide, escola do bairro balneário Gaivota, em Itanhaém no estado de São Paulo, o CE possui quatro salas destinadas ao ensino infantil, e seis ao ensino fundamental, atendendo aproximadamente 200 crianças, a equipe de gestores é formado de diretora, vinte funcionários, uma psicóloga, que atende tanto alunos quanto professores, dentre as quais entrevistamos duas Professoras, a Prof.^a Mariana (1ºano) e Prof.^a Eliane (2º Ano), e coletamos a seguintes informações:

Na entrevista com a Prof.^a Mariana, perguntamos como ela inseria o lúdico em sua sala de aula e como isso ajudava na questão de ensino aprendizagem de cada aluno. Segundo a mesma, usar o lúdico é muito importante, pois desperta muito interesse nos alunos. Uma atividade que ela cita muito interessante usada em sala de aula é: como



ensinar as cores para seus alunos. Ela pensou em algo divertido, concreto e gostoso. Algo que eles colocassem a mão na massa. Solicitou a cada aluno que trouxesse um pacote de gelatina de sua preferência. Preparou com todos os alunos várias gelatinas de cada cor, colocando em vários potinhos. Assim, cada aluno pode ver a cor que trouxe e experimentar o sabor de cada cor. A professora, diz que usa muitas atividades lúdicas em sua sala de aula e que sempre busca aproximar o máximo possível de realidade em suas atividades.

A Prof.^a Eliane menciona que todas as atividades lúdicas, despertam nos alunos vivências em um mundo de imaginação, criatividade e alegria na construção do processo ensino aprendizagem de cada um. A atividade que a professora cita foi sobre o processo de crescimento das plantas. Cada criança trouxe um vaso, adubo e uma semente de uma planta de sua escolha. As crianças plantaram a semente e foram acompanhando todo o processo, registrando em folha e em fotos. Ela relata que as crianças se divertiram muito com a experiência. E no final cada um levou sua plantinha para casa.

Pensar em novas formas de auxiliar esse aprendizado precisa ser tarefa constante no trabalho de educadores realmente comprometidos com a qualidade do ensino e que estratégias novas estão sempre à disposição, basta ter atitude para o trabalho acontecer.

Conclusão

Podemos concluir que o presente artigo tem como base fundamentos teóricos, a importância do lúdico na educação infantil, jogos brincadeiras e brinquedo fazem parte do mundo da criança e são muito importantes para o desenvolvimento da mesma. O aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida.

O trabalho com atividades lúdicas proporciona ao professor um ensino que valorize o gosto dos alunos, quando se aprende nessas condições, aprende-se a controlar um universo simbólico e particular vivido por cada um, acontece uma interação no cognitivo da criança na medida que aumenta a capacidade da memória, o brincar dá alicerce para todas funções cognitivas, com isso desenvolve um crescimento harmonioso,



a relação da criança com o outro também é um fator importante, pois ajuda a criança a resolver situações e conflitos. Outros fatores que favorecem a brincadeira, é que estimula os reflexos perspectivos, motores, intelectuais e sociais.

Já a criança que não brinca, e não tem convivência com outras crianças, terá o desenvolvimento atrasado, cresce inibida e com medo, e certamente no convívio social encontrará dificuldades. É dos pais o papel de estimular as brincadeiras, pois se os mesmos travar esse processo, a criança terá dificuldades na vida adulta, e não desenvolverá capacidades que são inatas das crianças como correr, saltar e o próprio brincar. Contudo a brincadeira tem que ser entendida como parte fundamental no desenvolvimento social da criança, pois o ato de brincar possui elementos essenciais na construção da personalidade e de uma forma faz com que a criança compreenda a realidade na qual está inserida.

Com pesquisa de campo, e depoimentos de algumas professoras podemos constatar também que o lúdico desperta a curiosidade e interesse do aluno, com o lúdico no contexto escolar os professores podem trabalhar com os alunos de uma forma prazerosa que conduz os alunos a aprendizagem. O lúdico é um fator positivo na construção de informação das crianças durante a infância, desenvolvendo nelas o raciocínio, imaginação, criatividade e sua espontaneidade.

Referências

ALVES, Rubem. A gestação do futuro. Campinas: Papirus, 1987.

BRASILESCOLA – A importância de brincar na educação infantil – Disponível em: <<http://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm>> Acesso em 20/10/16



PORTAL – A importância do lúdico na educação- Disponível em:

<<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/18913/importancia-do-ludico-na>>

Acesso em 20/10/16

RAU, M. C. T. D. A Ludicidade na Educação: Uma Atitude Pedagógica. Curitiba: IBPEX, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.